

## O MUSEU DE ESPELEOLOGIA E GEOLOGIA DA UNIFESSPA: PATRIMÔNIO GEOESPELEOLÓGICO DE CAVIDADES DA REGIÃO DE CARAJÁS

*Pireneus Neto, N.O.<sup>1</sup>; Santos Júnior, A. E. A.<sup>1</sup>; COSTA, S. A. F.<sup>2</sup>; Goncalves, D. F.<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará; <sup>2</sup>Universidade Federal do Pará; <sup>3</sup>Vale S.A.

**RESUMO:** No sudeste do Estado do Pará, região de Carajás, existem grandes ocorrências de minério de Ferro e, associados a estas encontram-se cavidades desenvolvidas as custas do intemperismo das Formações Ferríferas Bandadas e rochas vulcânicas do Grupo Grão-Pará. Nestas cavidades ocorrem uma variedade de depósitos químicos conhecidos como espeleotemas. Estes são depósitos de minerais secundários desenvolvidos nos interiores de cavidades naturais. Nos depósitos de Formação Ferrífera Bandada (FFB) ocorrem diversas formas e tamanho, como: coraloídes, escorrimento, pingentes, microtravertinos, dedo, estalactites e parafuso. São constituídos essencialmente de hematita ( $Fe_2O_3$ ), goethita ( $FeO(OH)$ ), Al-goethita ( $FeAlO(OH)$ ), gibbsita ( $Al(OH)_3$ ), alunita ( $(KNa)Al_3(SiO_4)_2(OH)_6$ ), aluminita ( $(Al_2SO_4(OH)_4 \cdot 7H_2O)$ ), Zeolita RUB-3 ( $SiO_2$ ), zeolita KFI ( $Na_{22,66}H_{1,4}(Al_{22,4}Si_{73,6}O_{19,2})$ ), Zeolita ( $SiO_2$ ) e zeolita RUB-18 ( $(Si_{32}O_{56}(OH)_{16}(CH_3COOH)_{4,7})$ ), dentre outros. Neste sentido, projetos de pesquisa foram desenvolvidos na região a fim de ampliar o conhecimento sobre tais depósitos, visto que informações com relação a estes ainda são escassas para a região. E considerando a importância destes para a compreensão da história geoevolutiva da região, foi criado o Museu de Espeleologia e Geologia da UNIFESSPA como forma de assegurar para gerações presentes e futuras esse patrimônio, e o conhecimento que dele será gerado. O museu é uma oportunidade inédita na região Amazônica de salvaguarda e divulgação do patrimônio geoespeleológico, e atualmente o mesmo está no início do processo de musealização, com o levantamento das primeiras informações irão compor a documentação do acervo. Por exemplo, a análise das espécies de espeleotemas coletados de acordo com sua forma e química mineral, tecendo considerações a respeito de sua gênese e evolução. A abertura de um museu, como reforça a Lei Federal 11.904, de janeiro de 2009 é um marco não só para salvaguarda do patrimônio, pois a concepção de Museu somente como um lugar de guarda e exibição, não é mais utilizada no século XXI. Portanto o Museu de Espeleologia e Geologia da UNIFESSPA já nascerá dentro das atuais concepções do Comitê Internacional de Museus (ICOM), ou seja, que este esteja a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberto ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe o patrimônio da humanidade e do seu meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite. Tornando-se mais uma ferramenta importante na educação e divulgação do patrimônio geológico na região.

**PALAVRAS-CHAVE:** ESPELEOTEMA, MUSEALIZAÇÃO, GEOPATRIMÔNIO.